



**Laboratório de práticas no ensino de administração: percepções em uma universidade pública**

**Laboratory of practices in teaching management: perceptions in a public university**

Paulo Márcio de Moraes<sup>1</sup>

Sidnéia Maia de Oliveira Rego<sup>2</sup>

Edivaldo Rabelo de Menezes<sup>3</sup>

Mayara Muniz de Oliveira<sup>4</sup>

Silvia Manoela Santos de Jesus<sup>5</sup>

Yascara Priscilla Dantas Costa<sup>6</sup>

Francisco Souza Rego Filho<sup>7</sup>

Rafael Demetrius Rodrigues de Souza<sup>8</sup>

<sup>1</sup> Bacharel em Administração, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Rua Sinhazinha Wanderley, 871, Centro, Açu - RN, CEP: 59650-000. E-mail: [paulomorais@alu.uern.br](mailto:paulomorais@alu.uern.br)  
Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-4117-1825>

<sup>2</sup> Mestra em Gestão de Organizações Aprendentes pela Universidade Federal de Paraíba, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Rua Sinhazinha Wanderley, 871, Centro, Açu - RN, CEP: 59650-000.  
E-mail: [sidneiamaia@uern.br](mailto:sidneiamaia@uern.br) Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7812-4025>

<sup>3</sup> Mestre em Sistemas Agroindustriais (UFCG), Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Rua Sinhazinha Wanderley, 871, Centro, Açu - RN, CEP: 59650-000. E-mail: [edivaldorabelo@uern.br](mailto:edivaldorabelo@uern.br)  
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7144-3795>

<sup>4</sup> Administração pela Universidade Federal de Paraíba, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Rua Sinhazinha Wanderley, 871, Centro, Açu - RN, CEP: 59650-000. E-mail: [mayaramuniz@uern.br](mailto:mayaramuniz@uern.br)  
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2569-2790>

<sup>5</sup> Doutora em Ciência da Propriedade Intelectual pela Universidade Federal de Sergipe, Centro Universitário Ages, Av. Universitária, 23, Parque das Palmeiras, Paripiranga - BA, CEP: 48430-000.  
E-mail: [silvia.manoela@ages.edu.br](mailto:silvia.manoela@ages.edu.br) Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5723-6872>

<sup>6</sup> Mestra em Administração, Universidade Federal Rural do Semi-Árido, R. Francisco Mota, 572, Pres. Costa e Silva, Mossoró - RN, CEP: 59625-900. E-mail: [pryscilladantas@hotmail.com](mailto:pryscilladantas@hotmail.com)  
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8713-7784>

<sup>7</sup> Mestre em Administração, Universidade Federal Rural do Semi-Árido, R. Francisco Mota, 572, Pres. Costa e Silva, Mossoró - RN, CEP: 59625-900. E-mail: [filhosouzafs@gmail.com](mailto:filhosouzafs@gmail.com)  
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8701-2156>

<sup>8</sup> Doutor em Desenvolvimento Urbano pela Universidade Federal de Pernambuco, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Rua Sinhazinha Wanderley, 871, Centro, Açu - RN, CEP: 59650-000.  
E-mail: [consultor.demetrius@gmail.com](mailto:consultor.demetrius@gmail.com) Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0300-8262>

## Resumo

O estudo tem como objetivo fomentar a utilização de um Laboratório de Práticas no Curso de Administração. Trata-se de um estudo de caso com abordagem qualitativa. Foram inicialmente selecionados cursos de Administração, conceito máximo no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), foram selecionados aqueles que possuíam Laboratório de Práticas (LP), onde foram levantadas atividades realizadas nesses espaços. Em seguida, foram aplicados questionários com professores que atuam em um Curso de Administração em uma universidade pública, no intuito de conhecer percepções e perspectivas com Laboratório de Práticas. Os cursos selecionados apresentaram poucas informações sobre seus laboratórios, a maioria apresenta laboratórios de informática com usos diversificados. Os professores participantes da pesquisa se mostraram conscientes da importância dos laboratórios, a maioria revelou experiências com atividades práticas vivenciadas em outras instituições, eles veem o laboratório como espaço potencial para utilizar metodologias ativas, ferramentas geradoras de ideias e de diagnóstico organizacional.

**Palavras-chave:** Ensino de administração. Laboratório de Práticas. ENADE.

## Abstract

The study aims to encourage the use of a Practice Laboratory in the Administration Course. This is a case study with a qualitative approach. Administration courses were initially selected, maximum concept in the National Student Performance Exam (ENADE), those that had a Practice Laboratory (LP) were selected, where activities carried out in these spaces were surveyed. Then, questionnaires were applied to professors who work in an Administration Course at a public university, in order to learn about experiences, perceptions and perspectives with the Practice Laboratory. The selected courses had little information about their laboratories, most of them have computer labs with different uses. The professors participating in the research were aware of the importance of laboratories, most revealed experiences with practical activities experienced in other institutions, they see the laboratory as a potential space to use active methodologies, tools that generate ideas and organizational diagnosis.

**Keywords:** Administration teaching. Practices Laboratory. ENADE.

## Introdução

Desde o surgimento das primeiras escolas de administração no país, meados do século XX, a formação do administrador buscou assegurar para as grandes indústrias profissionais

capazes de garantir a produtividade dentro dessas organizações, bem como mão de obra qualificada para atuar no serviço público que começava a se profissionalizar (COVRE, 1991; ANDRADE e AMBONI, 2004).

Nas décadas seguintes os cursos de administração continuaram crescendo de forma vertiginosa, principalmente na iniciativa privada, tornando-se o curso mais ofertado no Brasil no final do século XX, posição que se mantém atualmente, com mais de 2500 cursos presenciais (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2022).

As expectativas que existem com relação ao profissional graduado, depende do tipo de organização na qual a profissão será exercida, podendo ser no setor empresarial, na administração pública, no terceiro setor ou organizações não lucrativas, influenciando no tipo de formação (BERTERO, 2006).

A despeito de todo crescimento e popularidade alcançados pelos cursos de administração, também surgem críticas sobre a qualidade do ensino praticado em larga escala, segundo NICOLINI, (2003, p. 48), “o ensino serve tão somente para a produção em massa de bacharéis e as escolas como estão estruturadas, mais se parecem com uma fábrica do que com um laboratório”. Essa crítica evidencia a discussão sobre a necessidade de ambientes de prática e reflexão no processo de ensino de administração, adequados a realidade que o graduado irá atuar, no intuito que as teorias possam ser testadas, experimentadas e refletidas em ações que congreguem atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O curso de administração do Campus Avançado de Pau dos Ferros da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) iniciou suas atividades no ano de 2004, na sua estrutura já possuía um laboratório de informática e em 2018 implantou um Laboratório de Práticas (LP), denominado de Espaço Interativo de Tecnologia e Aprendizagem (EITA) com um layout diferenciado e multiuso, pressupõe-se que ambos espaços podem contribuir com atividades integradoras visando a prática da administração. Assim a questão que se apresenta para esse estudo é: Quais as principais atividades mais desenvolvidas nos Laboratório de práticas visando a formação do administrador? Neste sentido, o objetivo deste trabalho visa fomentar a utilização de Laboratório de Práticas no Curso de Administração/CAPF/UERN.

### **Administração: História, Formação e Prática**

A administração é uma ciência nova, surge como área do conhecimento na virada do século XIX para o século XX, seus conceitos e princípios estão relacionados ao desenvolvimento social decorrentes dos eventos verificados no transcurso da história, como

o desenvolvimento industrial e empresarial, denotando a busca por profissionais qualificados e detentores de conhecimento na prática da administração.

Suas primeiras teorias surgem ligadas a duas vertentes, embasadas nas concepções relevantes de Taylor (1854-1915) e Fayol (1841-1925), que juntos introduziram os princípios essenciais para fundamentação da administração como ciência; numa época de grande desenvolvimento industrial. Taylor nos Estados Unidos, onde a atividade industrial e a tecnologia se desenvolveram com maior intensidade. Propôs a otimização da produção através da redução de gastos e racionalização das tarefas, ele apresentou sua teoria fundamentada no “chão de fábrica”, que influenciaria na produtividade das indústrias. Enquanto que Fayol na França, respaldou sua teoria na estrutura organizacional e na gestão das organizações. Este e aquele, sendo engenheiros possuíam vastas experiência na solução dos problemas que surgiam (CHIAVENATO, 2009; FAYOL, 2007).

A administração é a junção de atividades ou funções essenciais que variam de acordo com o negócio e a complexidade da organização. Fayol (2007) sintetizou as seguintes atividades como essenciais: operações técnicas, comerciais, financeiras, segurança, contabilidade e administrativas. O francês também apresentou o processo administrativo como sinônimo de administrar, o qual é composto por cinco processos a saber: prever, organizar, comandar, coordenar e controlar. A principal preocupação de Fayol foi estruturar a organização, porém, afirmou que a execução automática dessas atividades, não seriam suficientes para o bom desempenho das organizações e asseverando que “uma educação exclusivamente técnica não corresponde às necessidades gerais da empresa, mesmo que se trate das industriais” (FAYOL, 2007, p. 37).

Observa-se a partir das ideias de Fayol (2007) uma preocupação quanto a formação gerencial, que deve incluir tanto a capacidade teórica como a técnica, evidenciando assim, ainda no início do século XX, a preocupação em relacionar teoria e prática no ensino da ciência administrativa.

O estudo da administração e seus conceitos surgiram de forma empírica, nas variadas experiências vivenciadas por seus teóricos, suas concepções e estudos se difundiram tornando-se a base da fundamentação teórica da administração como ciência. São teorias formuladas em meados do Século XIX e início do século XX, mas que ainda influenciam no contexto atual, na formação do administrador (FAYOL, 2007; CHIAVENATO, 2009).

O início do ensino de administração está vinculado a dois países, nos Estados Unidos, na *Wharton School*, e na França, *École des Hautes Études Commerciales (HEC)*, foi nos Estados Unidos que a administração se instalou nas Universidades, entretanto na Europa houve uma resistência que só veio ser superada no fim da segunda guerra mundial segundo Bertero

(2006). O crescimento da economia americana, assim como o desenvolvimento de indústrias, propiciaram a necessidade do ensino de administração, que se correlaciona com o aumento da importância dos Estados Unidos como grande potência econômica ao final da Segunda Guerra Mundial. De forma que essa similitude deu ao ensino de administração uma origem científica alicerçada na doutrinação americana.

O Brasil vivenciou dois momentos históricos que influenciaram na criação das instituições de ensino de administração. Um no governo de Getúlio Vargas em 1930, com caráter autônomo nacionalista, e outro momento no governo de Juscelino Kubitschek, com um projeto de desenvolvimento associado e caracterizado pelo tipo de abertura econômica de caráter internacionalista em 1964. Andrade, Amboni (2004) explicam que duas vertentes surgiram, uma ligada a Administração Pública, com a criação da Escola Brasileira de Administração Pública (EBAP) no Rio de Janeiro no ano de 1952, e dois anos depois a Escola de Administração de Empresas de São Paulo (EAESP), ambas pela Fundação Getúlio Vargas (FGV).

No fim da década de 40, o padre Roberto Saboia de Medeiros, iniciou a Escola Superior de Negócios (ESAN), em São Paulo, através de seu conhecimento e contato com a *Harvard Business School*. A criação da ESAN se alinhava a ideia de que a educação deveria ser um caminho e um instrumento para o desenvolvimento (BERTERO, 2006; ANDRADE, AMBONI, 2004).

Todo contexto histórico denota a influência norte americana no desenvolvimento do ensino de administração no Brasil, foram realizadas parcerias, bem como programas de formação do administrador com Universidades Americanas, segundo NICOLINI (2003, p.46).

A influência estrangeira no ensino de Administração torna a se manifestar, de forma mais vigorosa, em função do convenio firmado em 1959 entre os governos brasileiros e norte americano, instituindo o Programa de Ensino de Administração Pública e de Empresas[...] enfatizava a necessidade de formar professores para o ensino de Administração Pública e de Empresas, visando dotar o governo e a área privada de técnicos competentes para promoverem o desenvolvimento econômico e social.

A FGV, teve função primordial no processo de implantação do ensino de Administração no Brasil, com a criação da EBAP e da EAESP, surgiu a necessidade de parceria com instituições norte-americanas de ensino, de forma que os Estados Unidos se comprometiam em manter a EAESP, com a missão de especialistas em administração para direcionar o ensino no Brasil e a FGV disponibilizaria docentes para estudos de pós-graduação no Estados Unidos, com passar dos anos a FGV passou a formar os professores para outras unidades de ensino, momento esse que se alinhou a expansão dos cursos de administração (BERTERO, 2006; ANDRADE, AMBONI, 2004).

O convênio com os Estados Unidos “revelavam a influência do ensino de administração norte-americano na realidade brasileira, evidenciada, sobretudo, por meio dos currículos e bibliografias” (ANDRADE e AMBONI, 2004, p.5).

Ocorreu que no governo de Juscelino Kubitschek, o Brasil vivenciou uma era de desenvolvimento social e econômico, onde o então presidente buscou acelerar o crescimento nacional, com seu *slogan* de “50 anos em 5”, de forma que muitas empresas cresceram rapidamente, necessitando assim de mão de obra, qualificada e técnica para atender uma demanda de profissionais em administração. Tal transformação influenciou no processo de profissionalização do administrador que culminou com a publicação da Lei n° 4.769, de 9 de setembro de 1965, que regula a profissão, como pode ser visto em seu artigo 3°.

(...) o exercício da profissão de técnico em administração é privativo dos bacharéis em administração pública ou de empresas diplomados no Brasil em cursos regulares de ensino superior, oficial, oficializado ou reconhecido, cujo currículo seja fixado pelo Conselho Federal de Educação nos termos da Lei n°4.024, de 20 de dezembro de 1961, que fixa as diretrizes da educação no Brasil (ANDRADE e AMBONI, 2004, p.7).

Em 1966, o Conselho Federal de Educação, consolidou o primeiro currículo mínimo do curso de administração, Amboni e Andrade (2004, p.7), ressaltam que “as diretrizes se inspiraram na análise das condições reais da administração no país e postulados que emanavam da lei e da doutrina fixada nas experiências nacional e internacional”. Outro momento vivido foi a instituição do segundo currículo mínimo de Administração, através da Resolução n°2, de 4 de outubro de 1993, conforme CFA (2017 apud Almeida, Rego, 2017, p.6), ocorreu “uma reformulação com vistas a uma formação mais generalista com a preocupação de melhoria na qualidade dos cursos”.

O ensino de administração no Brasil, sempre esteve alicerçado por influências das Escolas de administração norte-americanas, assim como suas teorias e suas metodologias. NICOLINI (2003), faz uma analogia mostrando que desde os primeiros cursos de administração no Brasil até a atualidade a formação do administrador é comparada ao processo de produção mecanicista de uma indústria, afirmando que o aluno é a matéria-prima, o currículo pleno é a linha de montagem e o administrador o produto final.

Os fundamentos teóricos da administração nos dias atuais ainda se referenciam nas obras de Frederick Taylor e Henri Fayol, segundo NICOLINI (2003) eles continuam sendo grandes expoentes do ensino de administração. Vale destacar que Fayol propôs em sua obra a importância de uma conexão entre a teoria e a prática, Fayol (2007, p.13) enfatiza que “o fator essencial não é o capital, mas o saber, acompanhado do saber fazer”. Vinculado a esse pensamento, percebe-se que a administração deve ser uma junção da teoria com a prática,

proporcionando assim ao aluno a capacidade de pensar de acordo com as teorias aprendidas, sem perder a capacidade de atuar como agente transformador.

Rego e Silva (2013), afirmam que existem vários tipos de aprendizagem propícias ao ensino de administração entre elas a aprendizagem de adultos (andragogia), a aprendizagem experiencial e a aprendizagem em ação. Segundo esses autores a aprendizagem em ação apresenta-se como uma alternativa para o ensino de administração na prática. Para NICOLINI (2003, p.50), “o aluno precisa ser incentivado a romper paradigmas, a criar e a ousar em um mundo de complexidade crescente e que se transforma rapidamente”.

O processo de aprendizagem no curso de administração, deve portanto, valorizar a experiência profissional do aluno, pois as competências desejáveis de um administrador, quando não são inatas, devem ser desenvolvidas ao longo do curso. (REGO; SILVA, 2013; NICOLINI, 2007).

Por outro lado, Lima e Olivo (2007) chamam a atenção para o fato de que a maioria dos docentes utilizam os mesmos recursos didáticos explorados pelos seus antigos professores, evidenciando a ausência de uma preocupação com as transformações tanto dos estudantes, quanto do sistema de educação superior brasileira.

É nesse contexto de mudança que se torna necessário uma atualização das metodologias de ensino de administração, saindo da dependência total das teorias vistas em salas de aulas, e partindo para a prática, tanto dentro das IES, como no mercado de trabalho. Mas que além de ser um produto, o administrador formado, possa se tornar um agente transformador de mundo, tanto econômico como social.

### **Material e Métodos**

Com abordagem qualitativa, primeiro obteve-se informações secundárias sobre os cursos de Administração com melhor desempenho no ENADE e posteriormente buscou-se informações junto aos professores do curso de Administração/CAPF/UERN, acerca de suas percepções e perspectivas sobre Laboratórios de Práticas no curso de administração.

Foram primeiramente selecionados os cursos com conceito 5 no ENADE (2015), disponíveis na plataforma *e-mec*, entre os dias 13 de setembro de 2018 e 03 de outubro de 2018. Numa busca de inclusão, por conseguinte, foi realizada uma filtragem de exclusão daqueles cursos que não apresentavam Laboratórios de Prática, obtendo essa informação acessando os sites das instituições e buscando seus Projetos Pedagógicos Cursos (PPC), selecionando aqueles que apresentavam em sua estrutura física a presença de LP.

É válida a ressalva de que diversos cursos não disponibilizaram seus PPC's, nos sites, assim como, alguns demonstravam instalação futuras de LP's, desta forma, preferiu-se a utilização para a pesquisa, dos Cursos com laboratórios em atividades, presentes nas estruturas físicas dos cursos.

A coleta dos dados primários ocorreu por meio de questionário semiestruturados aplicados entre os dias 25 e 31 de outubro de 2018 com os professores administradores, lotados no CAD/CAPF/UERN. Dos sete questionários enviados foram respondidos quatro, utilizando-se a codificação (P1, P2, P3 e P4) para garantir a anonimização dos sujeitos da pesquisa. A técnica para análise de conteúdo, foi utilizada para analisar as categorias: conhecimentos de laboratórios de práticas, experiências dos professores, atividades desenvolvidas e perspectivas para utilização do EITA (BARDIN, 2009).

Sobre a natureza e histórico dos Cursos de Administração no Brasil, pode-se observar que após as primeiras iniciativas terem surgido em instituições públicas, a oferta de Cursos de Administração se expandiu de forma considerável sobretudo por meio de instituições privadas (BERTERO, 2006; ANDRADE, AMBONI, 2004). Ainda durante o século XX, tornou-se o curso mais ofertado no país, posição que permanece atualmente, os resultados dessa expansão, com foco para os mais bem avaliados no ENADE (2015), estão apresentados na Tabela 1 a seguir.

Requisitos para seleção	Resultados da seleção	Percentual
Cursos de Administração, Presenciais, Em Atividade	2669	100%
Cursos de Administração, Presenciais, Em Atividade, Conceito 5 no ENADE (2015)	90	3,3%
Cursos de Administração, Presenciais, Em Atividade, IES Privada	2394	100%
Cursos de Administração, Presenciais, Em Atividade, Conceito 5 no ENADE (2015), IES Privada	45	1,8%
Cursos de Administração, Presenciais, Em Atividade, IES Pública	275	100%
Cursos de Administração, Presenciais, Em Atividade, Conceito 5 no ENADE (2015), IES Pública	45	16,4%

**Tabela 1: Seleção de Cursos de Administração**

Fonte: Dados de Pesquisa com base no *site* e-mec (2018)

Consoante a Tabela 1, os cursos de Administração presenciais e em atividade no ano de 2015, chega-se ao total de 2669 cursos, dos quais 2394 estão vinculados a IES privadas, o que confirma significativa evolução dos cursos ao longo dos anos como já apontado por diversos autores (BERTERO, 2006; ANDRADE; AMBONI, 2004).

Estes cursos quando submetidos ao ENADE em 2015, apenas 3,3% ou seja 90 cursos, obtiveram o conceito "5" (numa escala que varia de 1 a 5), chama a atenção o fato da metade

destes cursos com melhor desempenho estarem vinculados a IES pública, que de acordo com a Tabela 1 são apenas 275 cursos de administração, evidenciando um grande *gap* entre o desempenho dos estudantes de IES pública e privada.

Além disso, o ensino de administração, requer uma interação entre teoria e prática, proporcionando ao aluno a capacidade de pensar, ousar e romper paradigmas, acompanhando a evolução da sociedade e se adequando as transformações que acontecem de forma complexa e veloz (NICOLINI, 2007). Buscando identificar, a partir da seleção realizada, os cursos de administração que apresentam em sua estrutura física Laboratório de Práticas, foram obtidos uma amostra de 5 (cinco) cursos, como detalhe o quadro 1.

IES CIDADE/UF	TIPO	VINCULO	AÇÕES DESENVOLVIDAS
UFRN Natal/RN	Laboratório de Práticas Empresariais	Ensino	Realiza aulas práticas, capacidade para reuniões em pequenos grupos.
UFG Goiânia/ GO	Laboratório de Negócios	Extensão	Oferta para a comunidade cursos com enfoques específicos de curta duração.
UDESC Florianópolis/SC	Laboratórios de Informática	Ensino Extensão	Auxilia na prática pedagógica dos professores. Desenvolve práticas de extensão envolvendo professores e alunos.
UFFS Chapecó/SC	Laboratório da Empresa Júnior	Extensão	Oferta serviço de consultoria a comunidade prestado pelos acadêmicos sob a coordenação de professores.
	Laboratório de interações em Práticas Administrativas	Ensino	Desenvolve ações interdisciplinares por meio de jogos de empresas, desenvolvimento de planos de negócios bem como alternativas tecnológicas por meio de softwares específicos.
	Laboratório de Métodos Quantitativos	Pesquisa	Aplica ferramentas e técnicas de pesquisa para a produção de conhecimento científico no campo da Administração.
	Laboratório de Incubação de Negócios	Extensão	Fomenta a geração de projetos que promovam a geração de emprego, renda e inclusão.
UNIFEI Itajubá/MG	LSIA	Ensino	Uso de <i>Softwares</i> específicos para o ensino de Administração.
	SCHLUMBERGER	Ensino	Uso de <i>Softwares</i> específicos para o ensino de Administração.
	LMAI	Ensino	Aplicação de novas dinâmicas de ensino baseada em aprendizagem ativa.
	Laboratório de Mercado de Capitais	Pesquisa	Desenvolve projetos e pesquisas na área financeira.
	Laboratório de Simulação	Pesquisa	Desenvolve projetos e pesquisas na área de simulação a eventos discretos.
	Laboratório de Empreendedorismo	Ensino	Equipado para se desenvolver o pensamento visual e com o potencial de organizar a sala de aula em diversos formatos proporcionando um ambiente dinâmico e criativo.
	Laboratório Designer <i>Thinking</i>	Ensino	Desenvolvimento de processos criativos e aplicação de técnicas de design <i>thinking</i> .

**Quadro 1: Quadro dos Laboratórios de Práticas**

Fonte: Dados de Pesquisa (2018)

Considerando os cursos de Administração (IES pública e Conceito 5 no ENADE) com a presença de LP's, selecionou-se 14 (catorze) laboratórios, distribuídos em 5 (cinco) IES, sendo que a Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI), no Estado de Minas Gerais, apresentou posição de destaque, com sete Laboratórios de prática, a maioria vinculados às atividades de ensino.

Os usos desses laboratórios estão distribuídos em ações práticas, ligados a atividades de ensino, pesquisa e extensão, que compreendem espaços destinados a atividades de pequenos grupos; desenvolvimento de processos criativos e pensamento visual (UFRN; UNIFEI), oferta de cursos entre outras atividades para comunidade externa (UFG; UDESC); consultoria empresarial por meio de empresa Júnior (UFFS); jogos de empresas e uso de *softwares* específicos (UFFS; UNIFEI); estímulo a pesquisa (UFFS; UNIFEI); dinâmicas de ensino baseada em aprendizagem ativa (UNIFEI) e até mesmo atividades que fomentam a geração de emprego, renda e inclusão (UFFS).

A existência destes ambientes bem como o tipo de utilização a que se destinam deve estar previsto no Projeto Pedagógico do Curso e devem ser condizentes com a atuação e propostas de atividades desenvolvidas pelos docentes, desta forma, buscou-se compreender também o posicionamento dos professores do CAD/CAPF/UERN, quanto a utilização de laboratórios, bem como a otimização da atividade prática no ensino de administração.

Diante das respostas dos professores, ficou evidente o reconhecimento da importância da prática na formação do administrador, proporcionando ao aluno maior capacidade de assimilação entre o que se aprende em sala de aula, com a execução dessas atividades. Assim afirmou um dos professores “sem a prática o aluno não tem o embasamento necessário para ir para o mercado” (P2).

Para os docentes os laboratórios de práticas contribuem na formação do administrador. Conhecer experiências com LP's pode tornar o processo de aprendizagem mais prático, garantindo uma melhor formação do administrador. Nesse contexto a maioria dos professores que participaram da pesquisa, afirmaram conhecer LP's. Um dos professores relatou a experiência em uma IES privada, “acompanhei a instalação, mas com pouco êxito” (P4), enquanto outro professor relatou “eu desconheço um laboratório onde tenha realmente a simulação de uma vivência empresarial, o que existem são salas onde existem armários bacanas, cadeiras legais, onde existem um *layout* mais organizado” (P2).

Fundamentados nas experiências já vivenciadas, assim como no conhecimento acerca da execução de atividades práticas alinhadas com a teoria, os tipos de atividades que podem ser desenvolvidos em um Laboratório de Prática no curso de administração, segundo os professores são: “aquelas onde as atividades de aprendizagem e treinamento possam ocorrer

para capacitar alunos” (P1); “deve simular a realidade das organizações” (P3); “atividades que o aluno dentro das organizações possam exercer funções no intuito de maximizar os lucros e minimizar os custos” (P4); “as atividades que podem ser desenvolvidas em um Laboratório de práticas, eu imagino que esse laboratório, que está em nosso projeto para construção, um laboratório onde o aluno vai poder ver todo o funcionamento de uma empresa, é uma empresa real” (P2).

A implementação de um Laboratório de práticas no Curso de Administração da UERN em Pau dos Ferros, trouxe novas perspectivas, alinhado as experiências já vivenciadas pelos professores. Portanto, compreender as perspectivas quanto ao uso do EITA, é de grande relevância para fomentar a utilização desse espaço de aprendizagem, com múltiplas possibilidades.

Neste contexto os professores afirmaram que o espaço é destinado à aplicação de metodologias ativas, que alinhadas a teoria podem fomentar a execução da prática na formação do administrador.

As minhas expectativas é que o EITA, seja espaço de um LP, seja um espaço de interação entre aluno, docente e o mercado, que exista esse *networking*, entre vários atores diferentes, num ambiente que envolve tecnologia para propiciar o processo de ensino e aprendizagem, e eleve o conhecimento do nosso alunado (P3).

Vale ressaltar que o curso de administração implantou em 2018 o Espaço Interativo de Tecnologia e Aprendizagem (EITA) destinado a funcionar como um Laboratório de práticas, onde os alunos aplicam ferramentas criativas, geradoras de ideais e ferramentas de diagnóstico organizacional, como mostra a Fotografia 1.



**Fotografia 1: Espaço Interativo de Tecnologia e Aprendizagem (EITA)**

Fonte: Registros do autor (2018)

Desenvolver as atividades práticas está correlacionado com o que afirmou NICOLINI (2007) quanto ao desenvolvimento de competências inatas ao administrador, e para desenvolvê-las é necessário que os professores proponham metodologias práticas no ensino de administração. O uso dos Laboratórios de Práticas é essencial para fomentar essas atividades, como afirma um dos professores “a prática é crucial porque o conhecimento da ciência da administração não requer apenas só o entendimento teórico, mas o exercício prático” (P3).

No projeto pedagógico do curso de Administração está previsto ainda outro projeto de instalação para um espaço destinado para simulação empresarial.

### **Considerações Finais**

O estudo levantou as experiências relacionadas as atividades práticas nos cursos de administração, considerando os cursos de IES públicas com melhor desempenho no ENADE (2015), foi possível perceber que estes cursos são os que apresentam melhor posição quanto ao desempenho dos estudantes. Por outro lado, a presença de Laboratórios de prática ainda é pouco expressiva ao se analisar os Projetos Pedagógicos dos cursos, porém aqueles que dispõem de Laboratórios de práticas demonstram diversidade nas formas de uso, bem como na vinculação com o ensino, a pesquisa e a extensão.

Os professores entrevistados apresentaram entusiasmo com a utilização do EITA, embora alguns apresentaram experiências não exitosas em outras IES, quanto ao uso de Laboratórios de Práticas.

Um fato relevante foi a gama de opções e atividades apresentadas no levantamento com outros cursos, quanto as perspectivas os professores demonstraram interesse na aplicabilidade de várias metodologias, assim como tarefas direcionadas a utilização do laboratório de práticas, estando desta forma alinhados as práticas encontradas na pesquisa realizadas com outros cursos de Administração.

Cabe aos docentes e a gestão do curso valorizar e ampliar esses projetos para que o EITA possa estar vinculado a atividades de ensino, pesquisa e extensão, contemplando o maior número de atividades, docentes e discentes

Sugere-se ainda que a utilização do EITA, assim como outros espaços destinados a prática no Curso de Administração façam parte das metodologias de ensino de todos os professores e que sejam incentivadas por meio de atividades relacionadas com o ensino das teorias.

Uma recomendação para estudos futuros seria compreender as perspectivas dos alunos quanto a utilização de laboratórios para a fomentar a prática no ensino de administração, bem como se conhecem o que são os LP's e como a interação entre teoria e prática é importante para a maximização da aprendizagem do aluno.

### Referências

- ALMEIDA, J. M. H; REGO, S. M. O. **Formação do Administrador: um olhar Sistémico sob o Projeto Pedagógico do Curso de Administração e Perspectivas de Mudança.** Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Pau dos Ferros, 2017.
- ANDRADE. R. O. B; AMBONI, N. **Gestão de cursos de Administração: metodologias e diretrizes curriculares.** São Paulo: Prentice Hall, 2004.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.
- BERTERO, C. O. **Ensino e Pesquisa em Administração.** São Paulo: Thomson Learning, 2006. (Coleção debates em administração).
- COVRE, M. de L. M. **A formação e a ideologia do administrador de empresa.** 3 ed. São Paulo: Cortez, 1991.
- CHIAVENATO, I. **Introdução à Teoria Geral da Administração.** 14. ed. São Paulo: Makron, 2009.

- FAYOL, H. **Administração industrial e geral: previsão, organização, comando, coordenação, controle.** 10 ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- LAKATOS, E. M; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica: Técnicas de pesquisa.** 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- LIMA, M. C; OLIVO, S. **Estágio supervisionado e trabalho de conclusão de curso: na construção da competência gerencial do administrador.** São Paulo: Cengage Learning, 2007.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC. **Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes.** Disponível em: <http://emec.mec.gov.br/>. Acessado em 01 de outubro de 2018.
- NICOLINI, Alexandre. Qual será o futuro das fábricas de administradores? **Revista de administração de Empresas**, v. 43, n. 2, p.44-54, 2003.
- REGO, S. M. de O.; SILVA A. B. da. Reflexões sobre a Prática do Estágio Supervisionado no Curso de Administração: Limites e Possibilidades para o Processo de Aprendizagem. In Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade, 4, 2013, Brasília. **Anais...**, Brasília: EnEPQ, 2013. Disponível em [http://www.anpad.org.br/~anpad/eventos.php?cod\\_evento=18&cod\\_evento\\_edicao=70&cod\\_edicao\\_subsecao=989&cod\\_edicao\\_trabalho=16708](http://www.anpad.org.br/~anpad/eventos.php?cod_evento=18&cod_evento_edicao=70&cod_edicao_subsecao=989&cod_edicao_trabalho=16708). Acessado em 10 de julho de 2018
- UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **Projeto Pedagógico do Curso.** Florianópolis, 2012. Disponível em <https://www.udesc.br/esag/administracaoempresarial/projetodecurso>. Acesso em 25 de setembro de 2018.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. **Projeto Pedagógico do Curso.** Natal, 2017. Disponível em [https://sigaa.ufrn.br/sigaa/public/curso/ppp.jsf?lc=pt\\_BR&id=2000002](https://sigaa.ufrn.br/sigaa/public/curso/ppp.jsf?lc=pt_BR&id=2000002). Acesso em 25 de setembro de 2018.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. **Projeto Pedagógico do Curso.** Goiânia, 2016. Disponível em <https://www.face.ufg.br/administracao/>. Acesso em 25 de setembro de 2018.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA DO SUL. **Projeto Pedagógico do Curso.** Chapecó, 2017. Disponível em <https://www.uffs.edu.br/campi/chapeco/cursos/graduacao/administracao/documentos>. Acesso em 25 de setembro de 2018.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE ITAJUBÁ. **Projeto Pedagógico do Curso.** Itajubá, 2012. Disponível em [https://sigaa.unifei.edu.br/sigaa/public/curso/ppp.jsf?lc=pt\\_BR&id=43969900](https://sigaa.unifei.edu.br/sigaa/public/curso/ppp.jsf?lc=pt_BR&id=43969900). Acesso em 26 de setembro de 2018.
- VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em Administração.** 9. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

Submetido em: 24.02.2023

Aceito em: 27.03.2023